PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E PROBIÓTICO NA DIETA PARA FRANGOS DE CORTE SOBRE A INCIDÊNCIA DE PROBLEMAS LOCOMOTORES

Luana Dos Santos Moura (luana.fsul@gmail.com)

Caio Cesar Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (mariaburbarelli@ufgd.edu.br)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

Lucas Rocha Valfré (lucasvalfre25@gmail.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

O enriquecimento ambiental (EA) é reconhecido por estimular o movimento e promover comportamentos ativos, favorecendo o desenvolvimento musculoesquelético e auxiliando na prevenção de distúrbios locomotores em aves. Por sua vez, os probióticos contribuem para a saúde intestinal, equilibrando a microbiota e favorecendo a digestão e absorção de nutrientes. A associação dessas estratégias pode reduzir a ocorrência de problemas locomotores em frangos de corte, resultando em benefícios ao bem-estar e ao desempenho produtivo. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação de probiótico, associada ou não ao EA, sobre a incidência de problemas locomotores em frangos de corte. Foram utilizados 1.800 pintos de corte machos da linhagem Ross, com um dia de idade, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 × 3, com 10 repetições de 30 aves por tratamento, alojadas em densidade final de 24 kg/m².

O primeiro fator consistiu na presença ou ausência de EA (Com EA e Sem EA). O segundo fator compreendeu três dietas: (1) sem aditivo melhorador de desempenho (Controle); (2) com antibiótico (bacitracina de zinco); e (3) com probiótico (blend comercial contendo Bacillus, Bifidobacterium, Enterococcus e Lactobacillus). O EA foi composto por elementos fixos (plataformas para empoleiramento) e elementos temporários (objetos soltos na cama e pendurados), alternados a cada três dias. As aves receberam ração e água ad libitum durante todo o período experimental. Aos 42 dias de idade, foram avaliados parâmetros locomotores, incluindo espondilolistese, degeneração femoral e discondroplasia tibial. A análise foi realizada por meio de Modelos de Equações de Estimação Generalizadas (GEE) com distribuição Poisson e variância robusta, estimando razões de risco (RR) para cada desfecho. Observou-se que a incidência de podo dermatite (PODO) aumentou progressivamente dos 23 para os 40 dias de idade. O uso de antibiótico reduziu o risco de PODO de forma consistente, principalmente aos 40 dias, independentemente da presença de EA. A suplementação com probiótico apresentou efeito redutor apenas aos 40 dias, e exclusivamente quando associada ao EA. O EA isolado não influenciou significativamente a incidência de PODO. As proporções observadas confirmaram esses resultados, mostrando menor ocorrência de PODO nos grupos com antibiótico e, em menor magnitude, nos grupos com probiótico associado ao EA. Para o escore de marcha (GS), a incidência foi baixa em todos os períodos avaliados, com intervalos de confiança amplos e sem diferenças estatísticas robustas entre tratamentos ou níveis de EA. Conclui-se que o antibiótico foi a intervenção mais eficaz para reduzir a PODO, especialmente no final do ciclo produtivo. O probiótico associado ao EA apresentou efeito positivo, embora menos expressivo. Estratégias integradas de manejo e suplementação apresentam potencial para melhorar a saúde locomotora e o bem-estar de frangos de corte, com possível impacto favorável no desempenho produtivo. Agradeço a CAPES, Fundect, UFGD e PPGZ.

Palavras-chave: avicultura de corte; enriquecimento ambiental; probióticos; pododermatite.